



# **PAINEL DE INDICADORES DE ARBOVIROSES**

**MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO  
DE INDICADORES  
2017**

**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO**

**ANO IV Nº I, MAIO DE 2018**



GOVERNO DE SERGIPE  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE

**PAINEL DE INDICADORES DE ARBOVIROSES**  
**Monitoramento e Avaliação de Indicadores-2017**  
Boletim Epidemiológico

**ELABORAÇÃO**

Maria das Graças Boaventura

**Editora**

Fundação Estadual de Saúde-FUNESA  
Aracaju-SE  
2021



DIRETORIA DE  
PLANEJAMENTO,  
ORÇAMENTO E GESTÃO  
DE CONVÊNIOS

SECRETARIA DE  
ESTADO DA SAÚDE



**SERGIPE**  
GOVERNO DO ESTADO



**PAINEL DE INDICADORES  
DE ARBOVIROSES - 2017**

Copyright 2021 - Rede Estadual de Saúde

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Este **Boletim Epidemiológico** pode ser acessado na íntegra em:

<https://cides.se.gov.br/>

## **PAINEL DE INDICADORES DE ARBOVIROSES - Monitoramento e Avaliação de Indicadores-2017**

ANO IV nº I – maio de 2018

Tiragem: 200 exemplares

### **Editora Responsável**

Editora Funesa

### **Elaboração, distribuição e informações: Secretaria de Estado da Saúde Diretoria de Planejamento, Orçamento e Gestão de Convênios - DIPLAN Centro de Informações e Decisões Estratégicas em Saúde-CIDES**

Centro Administrativo da Saúde

AV. Augusto Franco, 3150

Ponto Novo,

Aracaju/SE

CEP:49.09760

Fale conosco: [nest.ses@saude.se.gov.br](mailto:nest.ses@saude.se.gov.br) / [nucleo.nest@gmail.com](mailto:nucleo.nest@gmail.com)

Tel.: (79) 3226-8343

Homepage: <https://cides.se.gov.br/>

## **Impresso no Brasil / Printed in Brazil Ficha Catalográfica**

Ficha Catalográfica

---

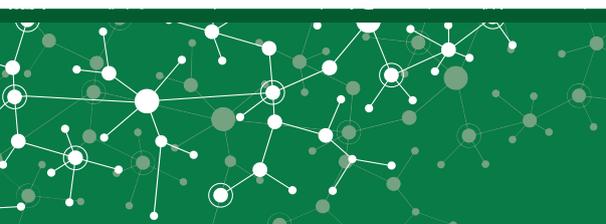
S484      Sergipe. Secretaria de Estado da Saúde.  
Painel de indicadores de arboviroses: monitoramento e avaliação de indicadores-2017.  
/ Secretaria de Estado da Saúde. Diretoria de Planejamento, Orçamento e Gestão de  
Convênios. Centro de Informações e Decisões Estratégicas em Saúde. Ano IV, n. I, mai. 2018.  
– Aracaju: FUNESA, 2018.  
33p.: il.  
ISSN:

1. Arboviroses – Sergipe. 2. Epidemiologia. 3. Políticas Públicas. I. Título. II. Assunto

CDU: 579.64 (813.64)

---

Catálogo na fonte: Biblioteca da Fundação Estadual de Saúde



**PAINEL DE INDICADORES  
DE ARBOVIROSES - 2017**

# **PAINEL DE INDICADORES DE ARBOVIROSES**

## **Monitoramento e Avaliação de Indicadores - 2017**

### **GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE**

#### **GOVERNADOR**

Belivaldo Chagas Silva

#### **VICE-GOVERNADORA**

Eliane Aquino Custódio

### **SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SERGIPE**

#### **SECRETÁRIA**

Mércia Simone Feitosa de Souza

#### **DIRETOR DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DE CONVÊNIOS**

Davi Rogério Fraga de Souza

### **CENTRO DE INFORMAÇÕES E DECISÕES ESTRATÉGICAS EM SAÚDE-CIDES**

#### **GERENTE**

Eliane Aparecida do Nascimento

#### **EQUIPE TÉCNICA**

Adalberto Dantas Canuto Junior

Alexandra Pacheco Lima

Eduardo Carlos P. dos Santos

Josiême Silveira de Moura

Magna Santos de Oliveira

Maria das Graças Boaventura

Patrícia Lima da Silva

Ruberval Leone Azevedo

Tereza Cristina Cruz Moraes Maynard

## **FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE/FUNESA**

### **DIRETORA-GERAL**

Lavínia Aragão Trigo de Loureiro

### **DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO**

Fernando José Chagas Júnior

### **DIRETORA OPERACIONAL**

Daniele de Araújo Travassos

## **EQUIPE DE ELABORAÇÃO**

### **Elaboração**

Maria das Graças Boaventura

### **Colaboradores Especiais**

José Oliveira/Núcleo Endemias/DVS/SES

Sidney Lourdes C.Souza Sá/Gerência Núcleo Endemias/DVS/SES

### **Revisão Final**

Eliane Aparecida do Nascimento

Tereza Cristina Cruz Moraes Maynard

### **Revisão Editorial**

Josefa Cilene Fontes Viana

Nivalda Menezes Santos

### **Revisão Ortográfica**

Fabiana dos Santos

### **Formatação**

Ruberval Leone Azevedo

**Mapas Georeferenciados**

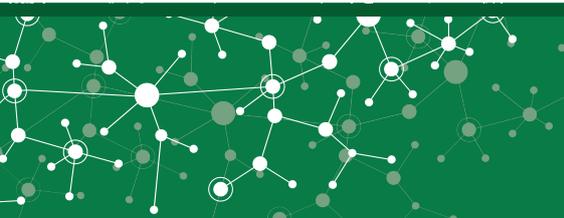
Alexandra Pacheco Lima

**Painel de Indicadores de Arboviroses**

Adalberto Dantas Canuto Junior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Andréa Bispo Nascimento Lyra





# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. REGIÃO DE ARACAJU.....	09
2. REGIÃO DE ESTÂNCIA.....	13
3. REGIÃO DE ITABAIANA.....	17
4. REGIÃO DE LAGARTO.....	20
5. REGIÃO DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA.....	23
6. REGIÃO DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO.....	27
7. REGIÃO DE PROPRIÁ.....	30
8. ESTADO.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	39

# INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é apresentar uma análise dos dados e informações entomoepidemiológicas disponibilizados para acompanhamento da situação das arboviroses no estado de Sergipe, através do Painel de Indicadores das Arboviroses, visando estimular o monitoramento das ações em tempo oportuno, bem como propiciar aos profissionais e gestores as informações requeridas para definição de estratégias de intervenção.

A relevância do Painel de Indicadores, enquanto ferramenta de gestão, está por proporcionar a visualização de maneira compreensível do andamento das ações de controle das arboviroses no território municipal e, sendo sua atualização conforme a periodicidade das informações (semanal para os casos notificados e visita domiciliar, e bimestral para levantamento de índices), promove a oportunidade da intervenção em tempo oportuno, alcançando assim o objetivo de sua elaboração. De acesso irrestrito, o Painel de Indicadores está disponível no endereço: <https://cides.se.gov.br/>.

Os indicadores contidos no Painel e que são objeto de avaliação:

- levantamento de índice de Infestação predial (IIP) e a classificação dos índices (risco);
- número de ciclos de visita domiciliar e cobertura alcançada;
- casos prováveis das arboviroses circulantes (Dengue, Chikungunya e Zika)

A classificação dos índices por *Aedes aegypti* segue a proposta pelo Ministério da Saúde: IIP <1% = satisfatório representado pela cor verde; IIP 1 a 3,9% = alerta cor amarelo e IIP >3,9 = risco cor verde (BRASIL, 2009).

A população de Sergipe aqui utilizada foi a de 2016, última disponível no site do DATASUS.

A avaliação dos indicadores está disposta, na primeira parte, por Região de Saúde com informações de cada município que a compõe, possibilitando a visualização no contexto municipal e regional. A segunda parte trata da situação do estado.

# 1. REGIÃO DE ARACAJU

A região de Aracaju, composta por oito (8) municípios, é a mais populosa do estado, com 841.037 habitantes.

A análise do Painel de Indicadores das arboviroses mostra que todos os municípios da região realizaram seis (6) levantamentos de índices de infestação predial (IIP) sendo um a cada bimestre em 2017.

Observa-se, na **Tabela 1**, que no primeiro levantamento dois (25%) dos municípios da região apresentaram IIP menor que 1%, o que os classifica em situação de baixo risco de epidemia dos arbovírus circulantes (dengue, chikungunya e zika) e seis (75%) em situação de alerta. Do segundo ao quinto levantamento, houve agravamento da situação entomológica com surgimento de municípios em situação de alto risco, sendo um (12,5%) no segundo levantamento e, nos demais, dois (25%) dos municípios. No sexto ciclo, há uma redução dos índices de infestação com quatro (50%) em alerta e quatro (50%) em baixo risco de transmissão de doenças transmitidas pelo *Aedes*.

**Tabela 1.** Índice de Infestação Predial - IIP por *Aedes aegypti* - Região de Aracaju - 2017 - Sergipe

MUNICIPIO	JANEIRO	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	NOVEMBRO
Aracaju	1,0	1,3	1,7	2,1	1,2	1,0
Barra dos Coqueiros	1,0	1,5	0,7	1,9	1,4	0,0
Divina Pastora	0,6	0,3	0,8	0,5	0,3	0,0
Itaporanga d'Ajuda	1,6	0,4	1,5	0,9	0,5	0,7
Laranjeiras	3,3	4,8	11,4	5,7	7,9	2,1
Riachuelo	1,1	1,2	1,1	0,7	0,9	0,8
Santa Rosa de Lima	0,6	2,9	6,4	5,3	4,6	3,9
São Cristóvão	2,5	2,0	2,1	2,3	2,0	1,4

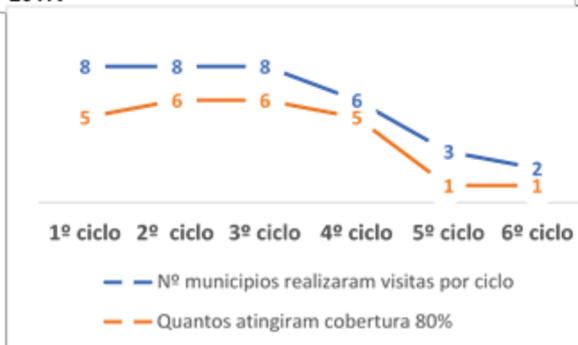
Fonte: Sistema Lira/NE/DVS/SES/SE

Quanto ao número de ciclos de visitas domiciliares para redução de criadouros do *Aedes*, todos os municípios realizaram os três primeiros ciclos. No quarto ciclo, seis municípios realizaram, no quinto foram três. Apenas dois municípios realizaram seis ciclos durante o ano (**Gráfico 1**).

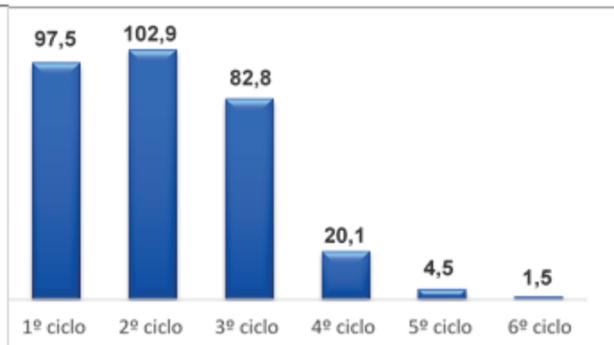
De acordo com o registro dos dados por ciclo no Sistema do Programa Nacional de Controle da Dengue (SisPNCD), enviado pelo Núcleo de Endemias/DVS/SES, ciclo é o período de tempo em que o município conclui as visitas aos imóveis das localidades eleitas para o trabalho de controle do *Aedes*. Em 2017, alguns municípios concluíram os ciclos no período de dois meses outros em períodos maiores, assim, nem todos os municípios realizaram seis ciclos de visitas.

No que se refere à cobertura de no mínimo 80% de visitas em cada ciclo realizado, observa-se que, no primeiro e quarto ciclos, cinco municípios atingiram a meta, que corresponde a 62,5% dos municípios da região. No segundo e terceiro, foram seis (75%) os que atingiram esta cobertura. No quinto e sextos, um município em cada ciclo (12,5%) atingiu este indicador (**Gráfico 1**).

**Gráfico 1. Número de municípios que realizaram visitas em cada ciclo e quantos atingiram o mínimo de 80% de imóveis visitados na Região de Aracaju/SE-2017.**



**Gráfico 2. Percentual alcançado de visita anual programada por ciclo trabalhado da Região de Aracaju/SE - 2017**

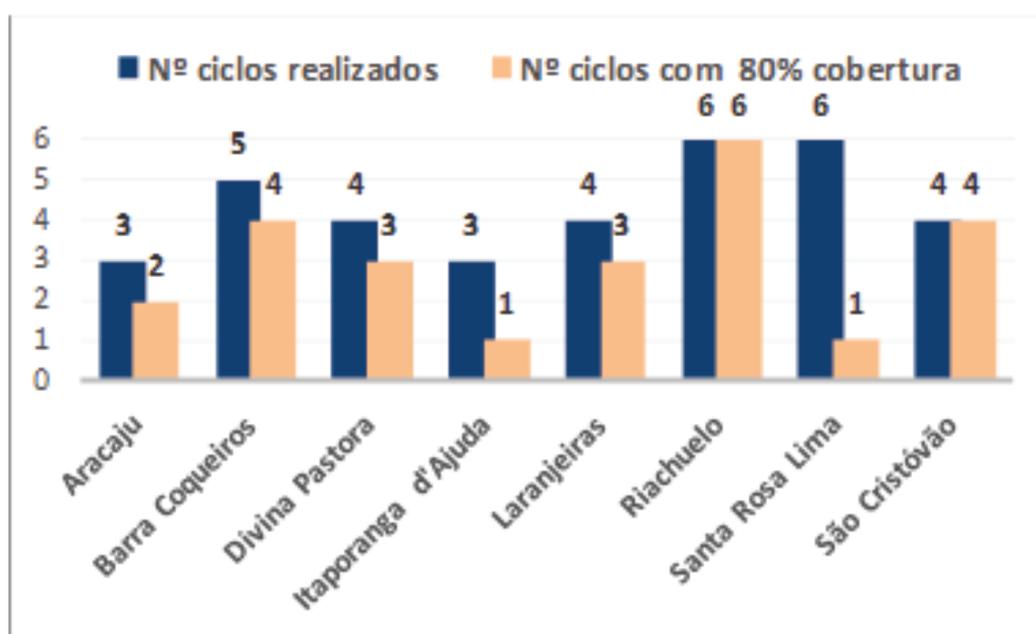


Fonte: Sispncd/NE/DVS/SES/SE

Como pode ser visualizado no **gráfico 2**, o percentual da cobertura mínima de 80% de visita anual aos imóveis da região foi alcançado nos três primeiros ciclos, havendo queda acentuada a partir do quarto ciclo, sendo a cobertura dos imóveis visitados no quarto, quinto e sexto de 20,1%, 4,5% e 1,5%, respectivamente. Para encontrar o percentual da cobertura regional, o primeiro passo foi somar o número de imóveis programados no SisPNCD dos municípios da Região para encontrar o número de visitas anuais programadas. Segundo passo, somar as visitas realizadas pelos municípios em cada ciclo, multiplicando por 100 e dividindo pelo número de visitas anuais programadas.

Por município, o **gráfico 3** mostra que Aracaju realizou três ciclos durante o ano e alcançou 80% de cobertura de imóveis visitados em dois. Barra dos Coqueiros alcançou 80% em quatro ciclos, tendo realizado cinco ciclos. Os municípios de Divina Pastora e Laranjeiras realizaram quatro ciclos cada e atingiram 80% de cobertura em três. Itaporanga d'Ajuda fez três ciclos e alcançou a meta em apenas um ciclo. Santa Rosa, apesar de fazer os seis ciclos, visitou 80% dos imóveis em apenas um ciclo (**Gráfico 3**).

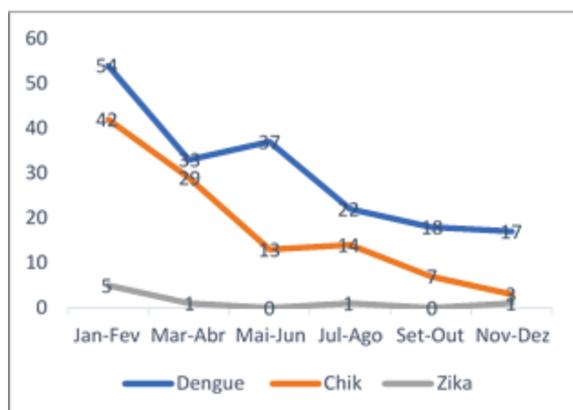
**Gráfico 3. Número de ciclos realizados e quantos atingiram cobertura mínima de 80% de imóveis visitados por município da Região de Aracaju/SE-2017**



Fonte: Sispncd/NE/DVS/SES/SE

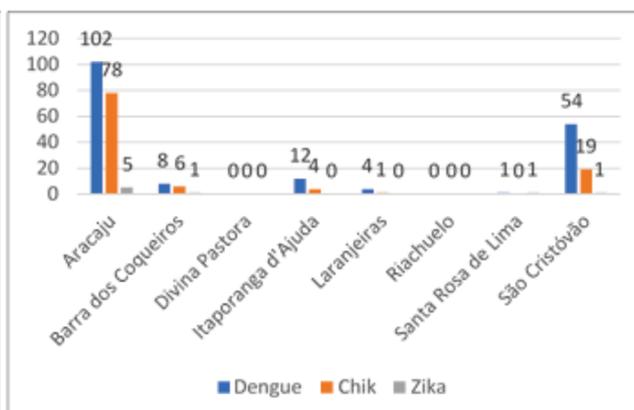
Quanto a vigilância de casos na região, o **gráfico 4** mostra que os casos prováveis das arboviroses ocorreram em maior número nos três primeiros bimestres havendo queda nos subsequentes. Durante todo o ano Dengue permaneceu com maior número de casos comparando com Chikungunya e Zika na região.

**Gráfico 4. Casos prováveis de dengue, Chikungunya e Zika por bimestre na Região de Aracaju/SE- 2017**



Fonte: Sinanonline-net/DVS/SES/SE

**Gráfico 5. Casos prováveis de Dengue, Chikungunya e Zika por município da Região de Aracaju/SE-2017**



De maneira geral houve poucos casos prováveis das três arboviroses endêmicas registrados pelos municípios, inclusive Santa Rosa de Lima e Laranjeiras com infestação de alto risco pelo *Aedes*, não alcançaram a cobertura mínima de visitas. Em Divina Pastora e Riachuelo, não foram registrados casos prováveis destas doenças (Gráfico 5).

## 2. REGIÃO DE ESTÂNCIA

Na Região de Estância são dez os municípios que a compõem com população total de 245.042 habitantes, sendo a quinta em contingente populacional

Os dez municípios da região realizaram seis levantamentos de índices para conhecimento da infestação pelo mosquito transmissor de Dengue, Chikungunya e Zica vírus em 2017.

A situação entomológica se desenhou de maneira idêntica a região de Aracaju quando se observa que os mais elevados índices ocorreram do segundo ao quinto levantamento correspondente ao período de março a setembro, havendo no do mês de maio aumento de municípios em alto risco, situação de alerta e redução dos de baixo risco em relação ao mês anterior como mostra a **Tabela 2**.

No primeiro levantamento, três municípios que corresponde a 30% dos da região apresentaram índices de infestação predial (IIP) < 1% e sete (70%) com IIP de 1 a 3,9%. No último levantamento, houve redução da infestação com quatro (40%) dos municípios em baixo risco, seis (60%) em alerta e nenhum em alto risco, sendo a melhor situação do ano.

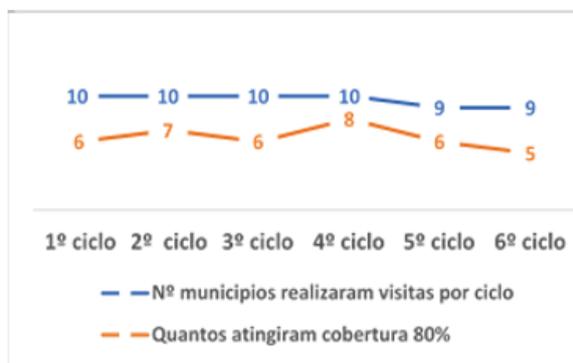
**Tabela 2.** Índice de Infestação Predial - IIP por *Aedes aegypti* - Região de Estância -2017 - Sergipe

MUNICIPIO	JANEIRO	MARCO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	NOVEMBRO
Araúá	1,7	0,4	1,7	1,7	0,8	0,4
Boquim	2,5	3,0	3,4	3,3	3,9	2,4
Cristinápolis	0,4	3,1	3,3	4,1	1,6	1,4
Estância	1,8	1,3	3,9	3,2	1,6	0,8
Indiaroba	1,1	0,4	4,9	0,6	1,4	0,0
Itabaianinha	1,6	4,9	2,0	1,6	3,3	2,1
Pedrinhas	3,7	2,3	3,3	3,2	5,3	2,7
Santa Luzia do Itanhy	0,6	0,8	4,1	1,9	2,9	1,9
Tomar do Geru	2,8	4,5	6,6	3,5	3,7	3,7
Umbaúba	0,5	0,9	0,7	0,8	0,5	0,7

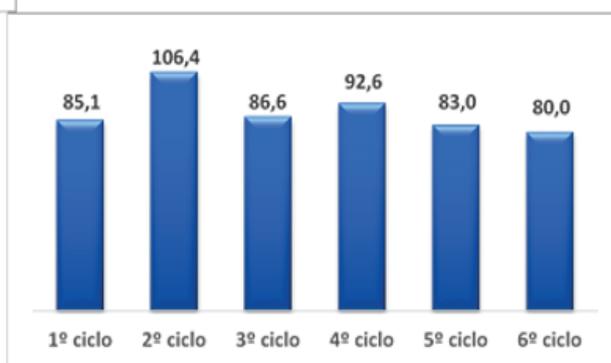
Fonte: Sistema Lira/NE/DVS/SES/SE

No que se refere aos ciclos, observa-se que os dez municípios que compõem a região, realizaram os quatro primeiros deles. O quinto e sexto ciclos, apenas nove municípios realizaram. Quanto à avaliação da cobertura de visitas, observa-se que, no primeiro, terceiro e quinto ciclos, seis (60%) municípios atingiram o mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados. No segundo ciclo, foram sete (70%), no quarto, foram oito (80%) e no sexto ciclo, apenas cinco (50%) municípios alcançaram esta meta (**Gráfico 6**).

**Gráfico 6. Número de municípios que realizaram visitas em cada ciclo e quantos atingiram o mínimo de 80% de imóveis visitados na região de Estância/SE-2017.**



**Gráfico 7. Percentual alcançado de visita anual programada por ciclo trabalhado da Região de Estância/SE - 2017**



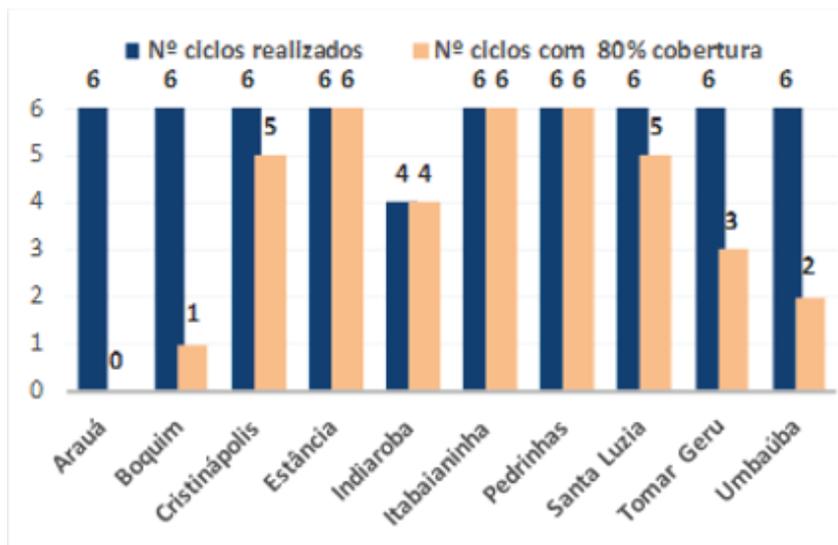
Fonte: Sispncd/NE/DVS/SES/SE

Já a cobertura de visitas anual programadas na região de Estância foi atingida em todos os ciclos, sendo do primeiro ao sexto ciclos os percentuais descritos no **gráfico 7**.

Por município, a análise demonstra que apenas Estância, Itabaianinha e Pedrinhas atingiram o mínimo de 80% de cobertura nos seis ciclos de visitas nos imóveis de seus territórios, o que corresponde a 30% dos municípios da região (**Gráfico 8**).

O município de Arauá, apesar de realizar seis ciclos de visitas, não alcançou a cobertura mínima em nenhum deles. Cristinápolis e Santa Luzia do Itanhý visitaram 80% dos imóveis em cinco dos seis ciclos que cumpriram. Indiaroba atingiu 80% nos quatro ciclos que realizou. Boquim, Tomar do Geru e Umbaúba fizeram as visitas nos seis ciclos, mas atingiram o percentual mínimo de visitas somente em um ciclo, três e dois respectivamente (**Gráfico 8**).

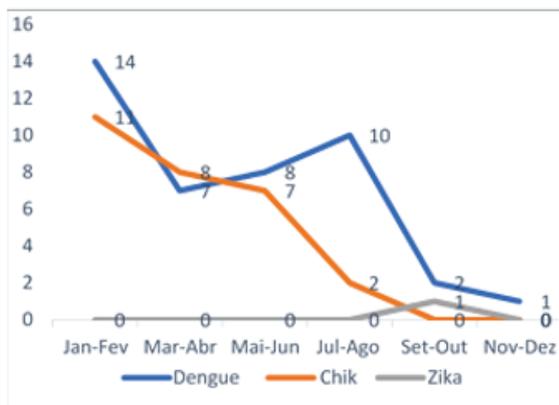
**Gráfico 8.** Número de ciclos realizados e quantos atingiram cobertura mínima de 80% de imóveis visitados por município da Região de Estância/SE-2017



Fonte: Sispcnd/NE/DVS/SES/SE

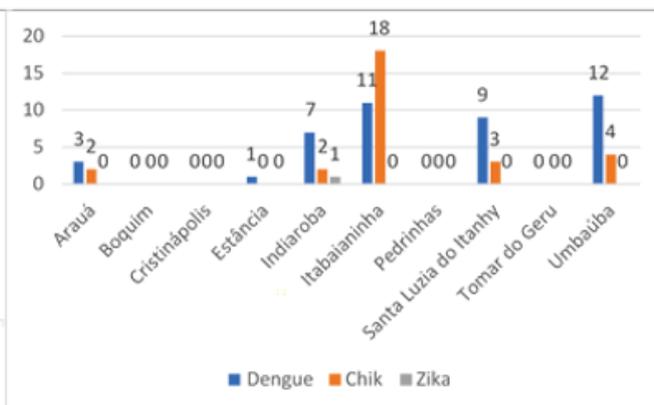
Quanto as notificações das arboviroses da região de Estância, o **gráfico 9** mostra que houve casos prováveis de Dengue e Chikungunya. Houve um registro de Zika no município de Indiaroba. Dengue foi a doença de maior número de casos prováveis dentre arboviroses.

**Gráfico 9.** Casos prováveis de dengue, Chikungunya e Zika por bimestre na Região de Estância/SE- 2017



Fonte: Sinanonline-net/DVS/SES/SE

**Gráfico 10.** Casos prováveis de Dengue, Chikungunya e Zika por município da Região de Estância/SE-2017



Como mostra o **gráfico 10**, quatro municípios não apresentaram casos prováveis das três doenças. Ao se cruzar os dados das notificações com os índices de infestação e cobertura de visitas destes municípios, observa-se que estes apresentaram situação de risco de transmissão das arboviroses. O município de Boquim manteve índices de infestação entre 2,4% a 3,9% e não atingiu a cobertura de visitas nos ciclos realizados em 2017.

Cristinápolis e Tomar do Geru tiveram índices de infestação maiores que 3,9 e não alcançaram a meta mínima de cobertura de visitas em todos os ciclos. Pedrinhas, apesar de obter a meta de 80% de imóveis visitados, manteve índices entre 2,3% a 5,3% (**Gráfico 10**).

### 3. REGIÃO DE ITABAIANA

A região de Itabaiana é a quarta em população com 250.562 habitantes e composta por 14 municípios.

A análise da situação entomológica da região mostra que, exceto São Miguel do Aleixo, os demais municípios realizaram seis levantamentos de índices (**Tabela 3**).

Como mostra a **tabela 3**, durante o ano de 2017, a maioria dos municípios esteve nas classificações de alerta e alto risco. Além disso, não consta a informação do índice de infestação predial de um dos municípios no quinto e sexto ciclos.

**Tabela 3.** Índice de Infestação Predial - IIP por *Aedes aegypti* - Região de Itabaiana - 2017 - Sergipe

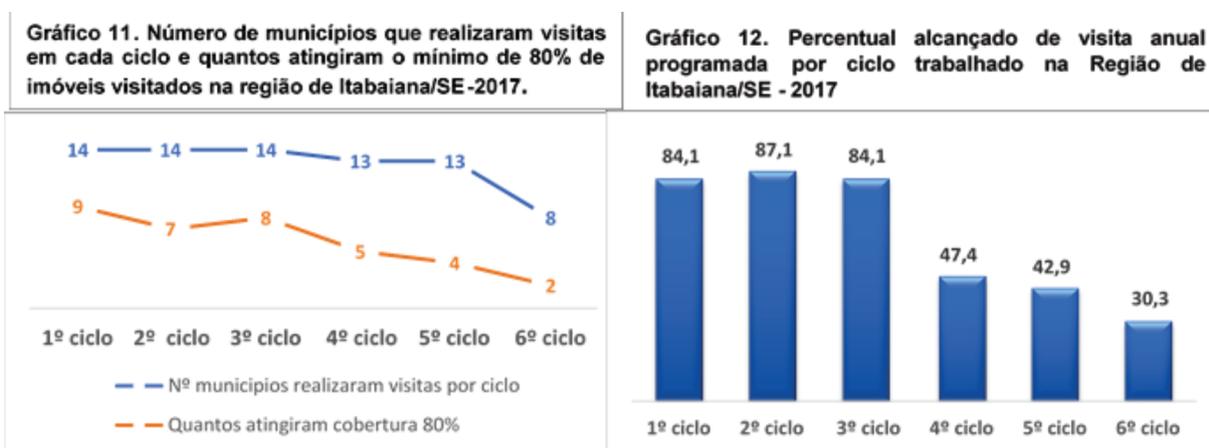
MUNICIPIO	JANEIRO	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	NOVEMBRO
Areia Branca	0,4	0,8	5,5	2,5	2,5	2,2
Campo do Brito	1,3	1,2	1,7	1,7	1,6	0,4
Carira	4,2	4,9	6,6	4,1	3,2	1,9
Frei Paulo	2,2	1,6	1,3	2,0	1,6	1,3
Itabaiana	5,2	5,2	4,9	2,8	2,3	2,2
Macambira	3,8	1,9	1,5	5,3	4,0	2,0
Malhador	0,7	1,9	2,2	2,2	1,4	1,6
Moita Bonita	1,8	2,0	1,6	1,4	4,0	0,0
Nossa S. Aparecida	1,9	2,5	2,0	2,7	2,6	1,4
Pedra Mole	5,7	7,7	5,9	7,7	4,6	3,3
Pinhão	1,7	2,6	2,7	1,9	1,2	3,3
Ribeirópolis	0,8	1,9	1,2	1,7	1,4	0,0
São Domingos	3,6	6,3	5,5	6,5	4,6	4,0
São M. do Aleixo	5,0	5,7	1,8	1,8	-	-

Fonte: Sistema Lira/NE/DVS/SES/SE

No levantamento de índice referente ao mês de janeiro, três (21,4%) municípios estiveram com índices < 1%, sete (50%) em alerta e quatro (29%) com classificação de alto risco. A situação entomológica se agrava nos levantamentos dos meses de março a setembro com elevação do quantitativo de municípios em situação de alerta (amarelo) e risco (vermelho). Em novembro, há melhora dos índices quando três (21,4%) dos municípios se encontravam em situação de baixo risco de epidemia por vírus transmitido pelo *Aedes*, devido ter sido encontrado larvas do mosquito em menos de 1% dos imóveis pesquisados, nove (64,2%) estavam em situação de alerta com 1 a 3,9% dos imóveis com foco do mosquito e um (7%) município estava em situação de risco de epidemia, com IIP maior que 3,9% (**Tabela 3**).

Na avaliação do número de ciclos realizados, observa-se que todos os municípios realizaram os três primeiros ciclos, o quarto e quinto, 13 realizaram, e o sexto ciclo apenas oito municípios realizaram (**Gráfico 11**).

Quanto à cobertura de imóveis visitados, verifica-se que do primeiro ao sexto ciclos houve considerável queda do número de municípios que alcançaram o mínimo de 80% de imóveis visitados na região. No primeiro ciclo, nove (64,2%) municípios atingiram cobertura de 80%, no segundo foram sete (50%) e no terceiro foram oito (57,1%). No quarto ciclo, cinco (35,7%), no quinto foram quatro (28,5%), dos que realizaram visitas e alcançaram a meta. No sexto ciclo, somente dois municípios que corresponde a 14,2% dos municípios da região alcançaram a cobertura (**Gráfico 11**).



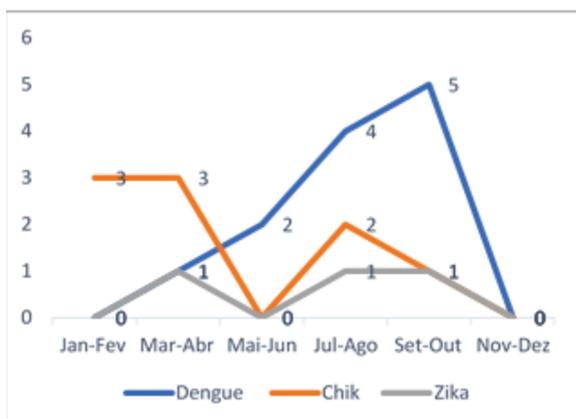
Fonte: Sispncd/NE/DVS/SES/SE

A cobertura de visita anual programada na região foi alcançada nos três primeiros ciclos. Nos ciclos subsequentes ocorreu queda significativa, como expresso no **gráfico 12**.

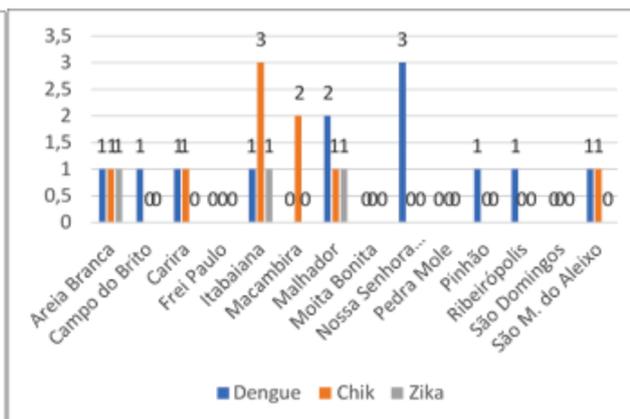
Na avaliação por município no que se refere à análise da realização de ciclos de visitas e cobertura por município, observa-se que apenas São Miguel do Aleixo realizou os seis ciclos de visitas e em todos alcançou 80% de cobertura. Já os municípios Areia Branca, Pinhão e São Domingos não alcançaram a meta mínima de visita em nenhum dos ciclos que realizaram, sendo que os dois primeiros realizaram seis ciclos e o terceiro, cinco (**Gráfico 13**).

Os registros dos casos de Chikungunya ocorreram no primeiro semestre e Dengue, no segundo. Em relação a Zika, houve três casos prováveis durante o ano na região de Itabaiana (**Gráfico 14**).

**Gráfico 14.** Casos prováveis de dengue, Chikungunya e Zika por bimestre na Região de Itabaiana/SE - 2017



**Gráfico 15.** Casos prováveis de Dengue, Chikungunya e Zika por município da Região de Itabaiana/SE-2017



Fonte: Sinanonline-net/DVS/SES/SE

Como mostra o **gráfico 15**, quatro municípios não registraram casos, apesar da situação entomológica de cada um deles oferecer risco. Os índices de infestação de Frei Paulo estiveram em situação de alerta durante todo o ano e a cobertura mínima de visitas só foi alcançada em um ciclo. Em Moita Bonita, a vigilância entomológica revelou infestação em situação de alerta (1 a 3,9%) e risco (>3,9%). São Domingos e Pedra Mole tiveram alto índice de infestação em cinco levantamentos e coberturas abaixo do esperado.

## 4. REGIÃO DE LAGARTO

A região de Lagarto é formada por seis municípios, sendo a de menor número de municípios, porém a terceira em contingente populacional com 259.343 habitantes.

A análise no que se refere ao quantitativo de ciclos mostra que todos os municípios da região realizaram seis ciclos bimestrais para levantamento de índice de infestação por *Aedes aegypti*. Como mostra a **tabela 4**, a região permaneceu durante todo o ano de 2017 nas classificações de alerta e risco de epidemia para as doenças transmitidas pelo *Aedes*.

Nos levantamentos de índices realizados nos meses de janeiro e março, três (50%) dos municípios encontravam-se em alerta e os outros três (50%) em alto risco. No levantamento de maio, houve elevação dos índices com dois municípios (33,3%) com infestação de 1 a 3,9% e quatro (66,6%) com índices superiores a 3,9%. Em setembro e novembro, foram cinco (83,3%) em alerta e um município (16,6) com classificação de risco. O município de Riachão do Dantas permaneceu, no ano de 2017, com classificação vermelha, que significa alto risco, e Salgado de janeiro a julho.

**Tabela 4.** Índice de Infestação Predial - IIP por *Aedes aegypti* - Região de Lagarto - 2017 - Sergipe

MUNICÍPIO	JANEIRO	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	NOVEMBRO
Lagarto	3,5	3,3	2,8	2,6	1,9	1,5
Poço Verde	2,2	3,1	1,9	3,2	3,0	2,1
Riachão do Dantas	13,0	6,2	6,5	7,6	8,6	5,2
Salgado	6,4	5,6	9,7	4,6	2,3	3,7
Simão Dias	13,4	4,6	6,5	2,1	3,7	2,5
Tobias Barreto	3,3	3,6	4,3	2,4	2,6	2,6

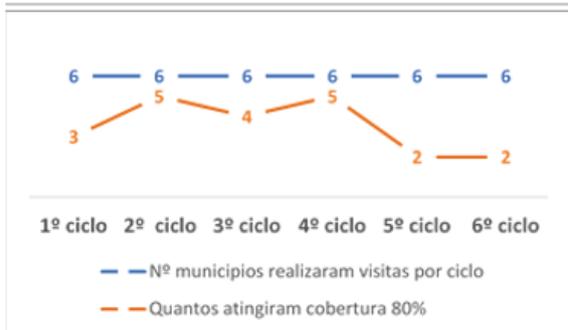
Fonte: Sistema Lira/NE/DVS/SES/SE

No que se refere aos ciclos de visitas todos os municípios da região de Lagarto realizaram seis ciclos de visitas no decorrer do ano 2017 (**Gráfico 16**).

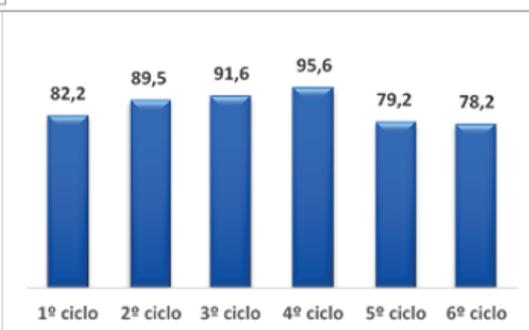
Quanto a cobertura de imóveis visitados na região, não houve estabilidade no quantitativo de municípios que visitaram 80% dos seus imóveis por ciclo. No primeiro ciclo, três (50%) municípios alcançaram a meta da cobertura; no segundo e quarto ciclos, foram cinco (83,3%) o número de municípios que atingiram; no terceiro ciclo

foram quatro (66,6%) municípios. E no quinto e sextos ciclos, apenas dois (33,3%) municípios visitaram 80% dos imóveis dos seus territórios (**Gráfico 16**).

**Gráfico 16. Número de municípios que realizaram visitas em cada ciclo e quantos atingiram o mínimo de 80% de imóveis visitados na região de Lagarto/SE-2017.**



**Gráfico 17. Percentual alcançado de visita anual programada por ciclo trabalhado da Região de Lagarto/SE - 2017**

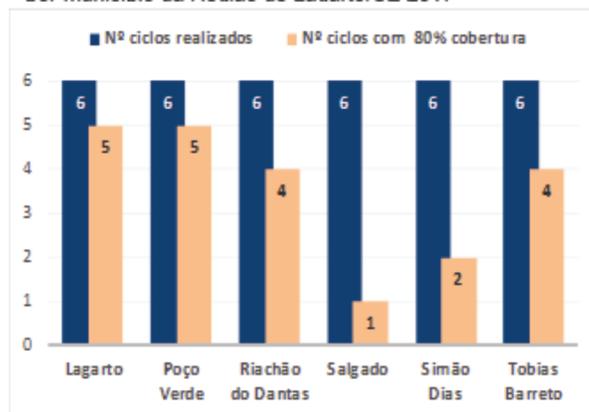


Fonte: Sispncd/NE/DVS/SES/SE

No que se refere ao percentual de visita anual programada na região, só não foi alcançado no quinto (79,2%) e sexto (78,25%) ciclos. No primeiro ciclo, a cobertura foi de 82,2%, no segundo, de 89,5%. O terceiro teve cobertura de 91,6% e o quarto, de 95,6% das visitas foram realizadas (**Gráfico 17**).

Na avaliação por municípios, como mostra o **gráfico 18**, todos os municípios da região de Lagarto realizaram seis ciclos de visitas para controle do *Aedes*. Quanto à cobertura, os municípios de Lagarto e Poço Verde atingiram 80% de imóveis visitados em cinco (83,3%) ciclos dos seis que realizaram. Riachão do Dantas e Tobias Barreto atingiram em quatro (66,6%) ciclos, Simão Dias em dois (33,3%) ciclos e Salgado em apenas um (16,6%) ciclo.

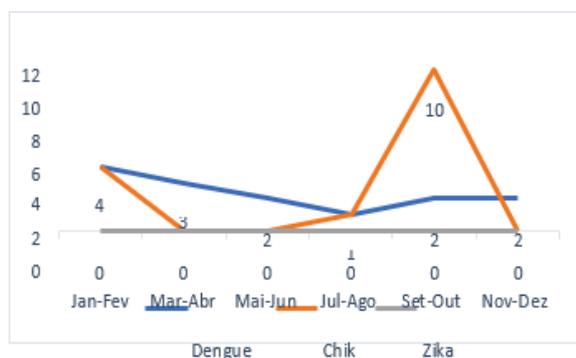
**Gráfico 18. Número de ciclos realizados e quantos atingiram cobertura mínima de 80% de imóveis visitados por município da Região de Lagarto/SE-2017**



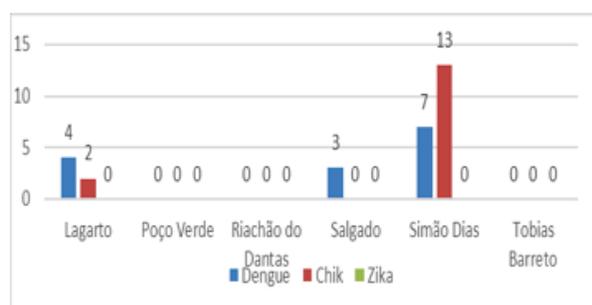
Fonte: Sispncd/NE/DVS/SES/SE

Quanto à vigilância de casos de arbovirose, não houve casos prováveis de Zika na região. O maior número de casos de Chikungunya ocorreu no segundo semestre e os de Dengue foram registrados no decorrer de todo o ano (**Gráfico 19**).

**Gráfico 19.** Casos prováveis de Dengue, Chikungunya e Zika por bimestre na região de Lagarto/SE-2017



**Gráfico 20.** Casos prováveis de Dengue, Chikungunya e Zika por município na região de Lagarto/SE-2017



Fonte: Sinanet/DVS/SES/SE

Quanto aos municípios, observa-se, no **gráfico 20**, que em Poço Verde, Riachão do Dantas e Tobias Barreto não houve registro de casos prováveis das três arboviroses, apesar da situação entomológica dos três municípios favorecer a transmissão, visto que o município de Poço Verde manteve índices de infestação em situação de alerta e cobertura mínima em cinco ciclos; em Riachão do Dantas, todos os seis levantamentos de índices revelaram situação de risco e a cobertura de 80% dos imóveis foi alcançado somente em quatro ciclos; Tobias Barreto teve cinco levantamentos de índices em situação entomológica alerta e um em risco. Simão Dias foi o município que mais registrou casos prováveis de Dengue e Chikungunya (**Gráfico20**).

## 5. REGIÃO DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

A região de Nossa Senhora da Glória, composta por nove municípios, compreende um território habitado por 245.042 pessoas, sendo a sexta região de saúde em população.

A análise, no que se refere ao levantamento de índices para conhecimento da infestação pelo mosquito transmissor das arboviroses, mostra que, dos nove municípios da região, sete (77,7%) realizaram seis levantamentos de índices em 2017. O município de Graccho Cardoso realizou cinco e o de Itabi fez quatro levantamentos de índices (**Tabela 5**).

No levantamento do mês de janeiro, oito municípios da região realizaram coleta de larva para conhecimento da infestação por *Aedes*. De Itabi não consta informação. O maior número de municípios se manteve em situação de alerta o que correspondente a 44,4% (quatro) dos municípios da região; três (33,3%) municípios estiveram em baixo, e 11,1% (um município) em risco. No mês de março houve melhora da situação entomológica com quatro (44,4%) baixo risco e 55,6% em alerta (**Tabela 5**).

**Tabela 5.** Índice de Infestação Predial - IIP por *Aedes aegypti* - Região de Nossa Senhora da Glória - 2017 - Sergipe

MUNICÍPIO	JANEIRO	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	NOVEMBRO
Canindé de S. Francisco	0,9	0,4	2,1	2,3	0,9	0,9
Feira Nova	1,5	1,2	10,6	11,0	6,0	6,5
Gararu	0,0	0,3	0,6	3,2	2,3	0,9
Graccho Cardoso	1,1	1,6	1,9	3,2	1,3	-
Itabi	-	0,7	1,8	-	2,1	0,8
Monte Alegre, Sergipe	4,5	2,4	6,0	1,9	2,8	1,7
Nossa S. da Glória	3,9	2,3	4,1	4,2	3,5	3,2
Poço Redondo	0,7	0,2	1,5	1,6	1,0	1,2
Porto da Folha	3,1	2,6	1,3	2,2	3,8	1,4

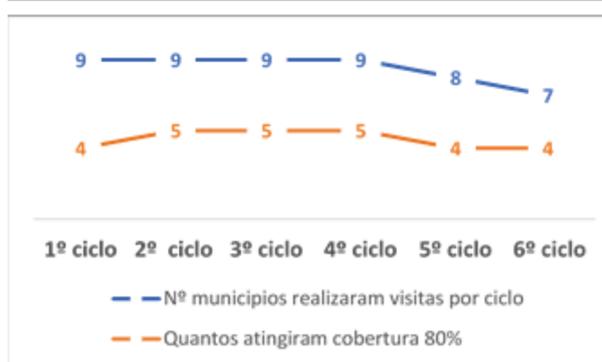
Fonte: Sistema Lira/NE/DVS/SES/SE

De maio a setembro, os índices se elevaram com a redução de municípios com índices menores que 1% e aumento de municípios com índices de 1 a 3,9% e alto risco. Em novembro, a situação se desenhou como no mês de janeiro, com três (33,3%) municípios em baixo risco, 44,4% em alerta e 11,1% (um) em risco (**Tabela 5**).

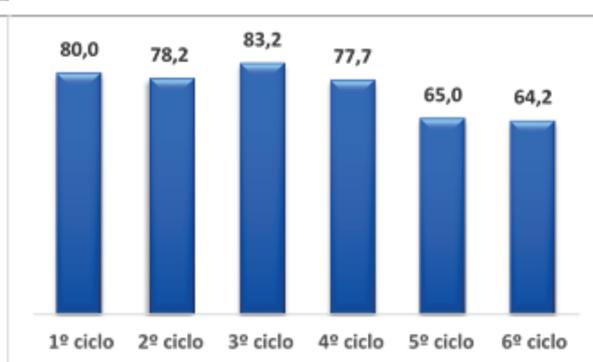
Quanto ao número de ciclos de visitas domiciliares, os nove municípios da região realizaram os quatro primeiros. Oito municípios realizaram cinco ciclos e apenas sete municípios realizaram seis ciclos (**Gráfico 21**).

Com relação à cobertura de visitas, no primeiro, quinto e sexto ciclos, quatro (44,4%) municípios atingiram os 80%. No segundo, terceiro e quarto ciclos, cinco (55,5%) municípios alcançaram este percentual (**Gráfico 21**).

**Gráfico 21. Número de municípios que realizaram visitas em cada ciclo e quantos atingiram o mínimo de 80% de imóveis visitados na região de N. S. da Glória/SE-2017.**



**Gráfico 22. Percentual alcançado de visita anual programada por ciclo trabalhado da Região de N. S. da Glória/SE - 2017**

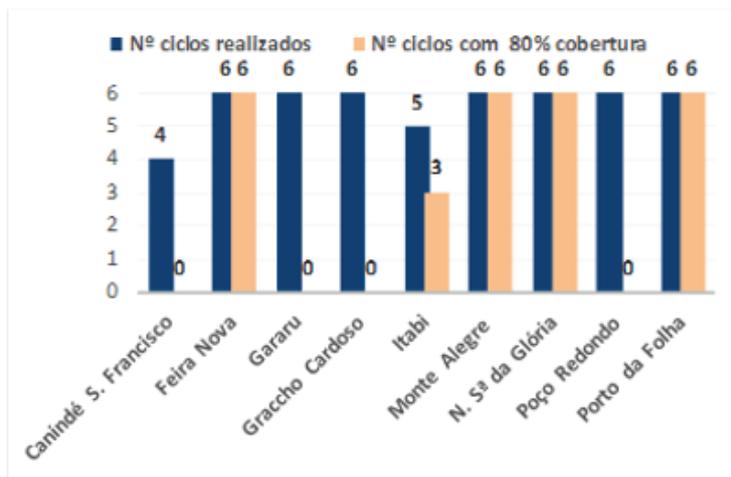


Fonte: Sispcnd/NE/DVS/SES/SE

A respeito do percentual de visita anual programada, a cobertura foi conseguida somente no primeiro e terceiro ciclos com alcance de 80% e 83,2%, respectivamente. A cobertura no segundo ciclo foi de 78,2%, no quarto, de 77,7%, no quinto foi de 65% e no último ciclo, foi de 64,2% (**Gráfico 22**).

A avaliação por município em relação aos ciclos de visitas e a cobertura, o **gráfico 23** mostra que Feira Nova, Monte Alegre, Nossa Senhora da Glória e Porto da Folha realizaram seis ciclos de visita e atingiram cobertura de 80% dos imóveis em todos eles. Gararu, Graccho Cardoso e Poço Redondo também fizeram seis ciclos de visita, porém não alcançaram percentual de 80% em nenhum deles. O município de Itabi fez cinco ciclos de visitas e só alcançou 80% de cobertura em três ciclos. Canindé do São Francisco não atingiu a cobertura de 80% em nenhum dos quatro ciclos de visitas que realizou.

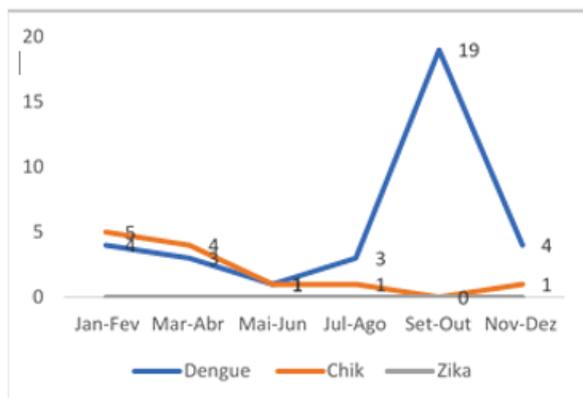
**Gráfico 23.** Número de ciclos realizados e quantos atingiram cobertura mínima de 80% de imóveis visitados por município da Região de N.S.da Glória/SE-2017



Fonte: Sispncd/NE/DVS/SES/SE

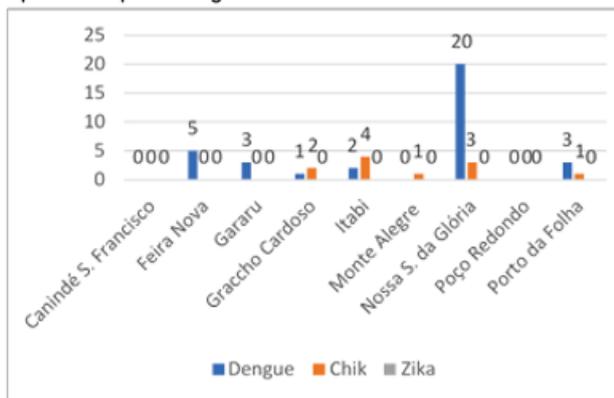
Quanto à notificação de casos das arboviroses, observa-se que na região os casos prováveis foram de Dengue e Chikungunya, não havendo casos de Zika vírus. O **gráfico 24** mostra que a arbovirose com mais registro foi Dengue, sendo nos meses de setembro e outubro o maior número.

**Gráfico 24.** Casos prováveis de dengue, Chikungunya e Zika por bimestre na Região de N.S. da Glória/SE - 2017



Fonte: Sinanonline-net/DVS/SES/SE

**Gráfico 25.** Casos prováveis de Dengue, Chikungunya e Zika por município da Região de N.S. da Glória/SE-2017



A avaliação feita por município mostra que em Canindé do São Francisco e Poço Redondo não houve casos prováveis de nenhuma das arboviroses, mesmo sendo municípios infestados pelo mosquito transmissor de Dengue, Chikungunya e Zika vírus.

Fazendo contraponto da vigilância de casos das arboviroses com a cobertura de visitas para redução de criadouros do *Aedes*, os dados mostram que estes dois municípios não alcançaram a cobertura de 80% dos imóveis trabalhados em nenhum dos ciclos que realizaram (**Gráfico 25**). O município de Nossa Senhora da Glória apresentou 20 casos prováveis de dengue, tendo a situação entomológica em dois levantamentos de risco de epidemia e quatro em alerta.

## 6. REGIÃO DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO

A região de Nossa Senhora do Socorro é a segunda mais populosa do estado com contingente populacional de 339,271 habitantes e é formada por 12 municípios.

Conforme análise da vigilância entomológica na região, foram realizados seis levantamentos de índice de infestação por *Aedes aegypti* pelos 12 municípios. Como mostra a **tabela 6**, durante todo o período de 2017 houve pelo menos um município com índice superior a 3,9% na região. O município de Japarutuba se manteve durante o ano nesta situação e Nossa Senhora das Dores em cinco levantamentos.

**Tabela 6.** Índice de Infestação Predial - IIP por *Aedes aegypti* - Região de Nossa Senhora do Socorro - 2017 - Sergipe

MUNICÍPIO	JANEIRO	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	NOVEMBRO
Capela	3,2	3,9	5,4	4,5	2,7	3,0
Carmópolis	0,4	1,6	0,9	4,1	1,7	0,9
Cumbe	2,3	2,4	3,3	5,6	4,4	2,1
General Maynard	0,6	1,4	1,8	2,1	1,1	1,1
Japarutuba	4,7	4,8	4,5	5,5	5,7	5,7
Maruim	1,1	1,5	2,1	2,1	2,8	2,3
Nossa S. das Dores	5,0	2,3	8,1	6,3	6,3	5,2
Nossa S. do Socorro	0,3	0,2	0,6	0,5	0,5	0,2
Pirambu	0,4	0,4	2,1	0,4	2,9	1,2
Rosário do Catete	2,0	3,2	3,1	2,2	4,2	2,9
Santo A. das Brotas	1,4	2,2	2,0	2,5	3,0	3,4
Siriri	6,3	1,6	5,3	1,8	2,3	0,0

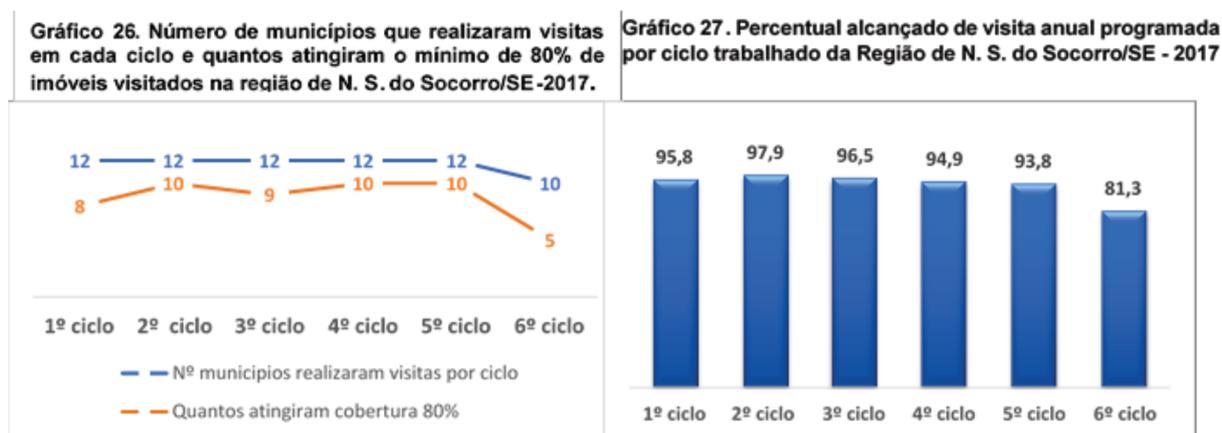
Fonte: Sistema Lira/NE/DVS/SES/SE

No mês de janeiro, quatro (33,3%) municípios estiveram com infestação <1%, cinco (41,6%) de 1 a 3,9% e três (25%) apresentaram índice >3,9. Em março, um (8,3%) município com índice superior a 3,9%, nove (75%) dos municípios em alerta e dois (16,6%) em situação satisfatória. No período de maio a setembro, houve elevação dos índices de infestação na região. Em maio, 33,3% dos municípios apresentaram alto risco, em julho, foram 41,6% e setembro, 33,3%. Em novembro, houve redução do número de municípios com índices elevados (>3,9%) em relação ao anterior e aumento dos índices de infestação <1%, havendo melhora da situação entomológica (**Tabela 6**).

A análise de quantitativo de ciclos de visitas para saneamento domiciliar no controle de criadores do mosquito vetor das arboviroses demonstra que os 12 municípios da região realizaram os cinco primeiros ciclos. Dez municípios realizaram seis ciclos em 2017 (**Gráfico 26**).

Quanto à cobertura de imóveis visitados, no primeiro ciclo, oito (66,6%) municípios atingiram 80% de cobertura. No segundo, quarto e quinto ciclos, dez (83,3%) municípios alcançaram os 80%. No terceiro, foram nove (75%) e no sexto ciclo somente cinco (41,6%) municípios atingiram os 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial (**Gráfico 26**).

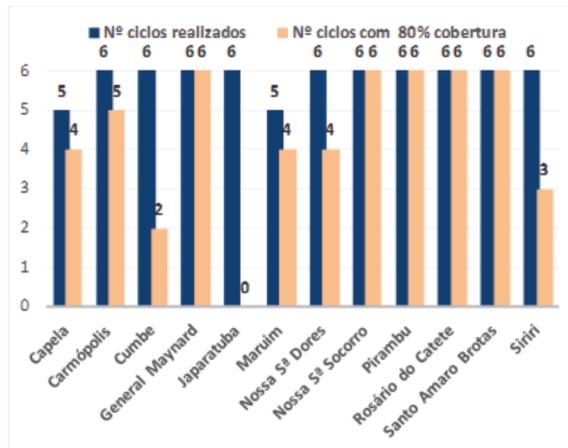
O percentual de visita anual programada da região de Nossa Senhora do Socorro foi alcançado em todos os ciclos apresentando do primeiro ao sexto ciclos os resultados conforme **gráfico 27**.



Fonte: Sispncd/NE/DVS/SES/SE

Quanto ao número de ciclos e cobertura por município da região, percebeu-se que General Maynard, Nossa S. do Socorro, Pirambu, Rosário do Catete e Santo Amaro das Brotas realizaram seis ciclos e atingiram o mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados em todos os seis. Carmópolis, Nossa Senhora das Dores, Siriri e Cumbe apesar de realizarem seis ciclos de visitas, atingiram 80% de cobertura em cinco, quatro, três e dois ciclos, respectivamente. Os municípios de Capela e Maruim atingiram a cobertura em quatro dos cinco ciclos que cada um realizou. Japarutuba não atingiu a cobertura mínima em nenhum dos seis executados (**Gráfico 28**).

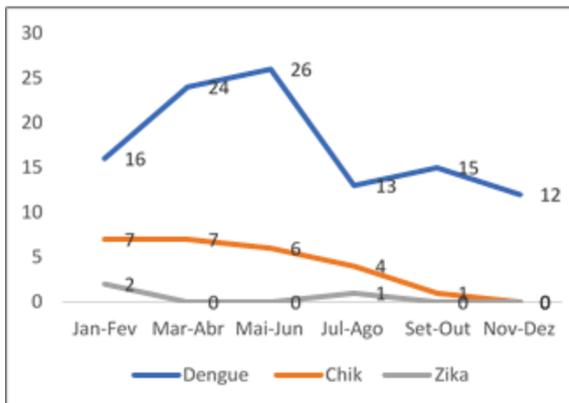
**Gráfico 28.** Número de ciclos realizados e quantos atingiram cobertura mínima de 80% de imóveis visitados por município da Região de N.S. do Socorro/SE-2017



Fonte: Sispncd/NE/DVS/SES/SE

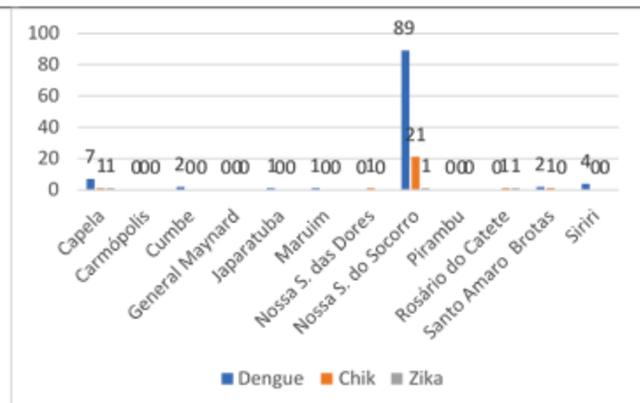
Como mostra o **gráfico 29**, o período de maior registro de casos prováveis das arboviroses na região de Nossa Senhora do Socorro ocorreu no primeiro semestre de 2017, deixando evidente a predominância de casos prováveis de Dengue, seguido dos casos de Chikungunya. Zika teve o menor registro de casos prováveis.

**Gráfico 29.** Casos prováveis de dengue, Chikungunya e Zika por bimestre na Região de N.S. do Socorro/SE- 2017



Fonte: Sinanonline-net/DVS/SES/SE

**Gráfico 30.** Casos prováveis de Dengue, Chikungunya e Zika por município da Região de N.S. do Socorro/SE-2017



A avaliação feita por município evidencia que Carmópolis, General Maynard e Pirambu estiveram silenciosos para Dengue, Chikungunya e Zika durante todo o ano de 2017, mesmo em situações entomológicas favoráveis à transmissão destas doenças. Nossa Senhora do Socorro foi o município com mais casos notificados, sendo Dengue o de maior número (**Gráfico 30**).

## 7. REGIÃO DE PROPRIÁ

A região de Propriá é a menor em contingente populacional com 159.553 habitantes, apesar de composta pelo maior número de municípios, que são 16.

Dos 16 municípios que compõem a região, apenas 13 (81,2%) realizaram seis levantamentos de índices durante o ano de 2017. Esta foi a região com o maior número de municípios que não realizaram os seis levantamentos. Os três municípios nesta situação foram: Malhada dos Bois, que realizou cinco levantamentos, Amparo de São Francisco fez quatro e Brejo Grande executou dois levantamentos para conhecimento da infestação pelo *Aedes* em 2017 (**Tabela 7**).

**Tabela 7.** Índice de Infestação Predial - IIP por *Aedes aegypti* - Região de Propriá - 2017 - Sergipe

MUNICÍPIO	JANEIRO	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	NOVEMBRO
Amparo do S. Francisco	-	-	0,0	0,0	0,0	0,3
Aquidabã	6,	3,8	3,4	3,0	2,6	1,1
Brejo Grande	-	-	-	0,6	-	0,3
Canhoba	0,	0,0	0,0	1,1	0,7	0,0
Cedro de São João	0,	5,1	1,0	4,9	4,7	2,5
Ilha das Flores	0,	0,4	0,4	1,9	0,9	0,5
Japoatã	0,	0,0	5,1	4,2	2,5	1,4
Malhada dos Bois	2,	1,5	6,8	3,8	1,2	-
Muribeca	1,	0,9	1,5	2,7	2,1	0,8
Neópolis	0,	0,9	1,3	0,7	0,6	0,2
Nossa S. de Lourdes	1,	1,0	3,1	3,4	2,7	2,0
Pacatuba	0,	0,6	0,8	2,4	1,0	1,8
Propriá	1,	1,4	1,5	4,1	2,1	0,7
Santana do S. Francisco	1,	1,7	8,3	4,5	2,6	4,6
São Francisco	1,	0,4	1,9	0,4	0,0	0,2
Telha	3,	0,4	1,8	0,4	2,8	1,1

Fonte: Sistema Lira/NE/DVS/SES/SE

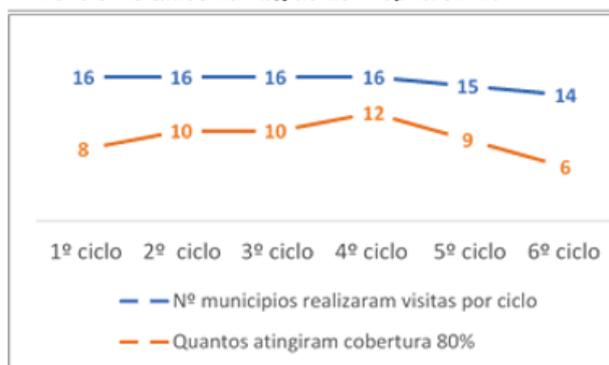
Quanto à classificação de risco, como pode ser observado na **tabela 7**, houve pelo menos um município com índice maior que 3,9% (risco) na região em 2017. Em janeiro, seis (37,5%) municípios estiveram com índices de infestação < que 1%, sete (43,8%) com infestação de 1 a 3,9% e um (6,2%) município com infestação > 3,9%. Em março, foram oito com índice <1%, cinco com infestação de 1 a 3,9% e um (6,2%) com índice > 3,9%.

Comparando os levantamentos de índices por mês de realização, observa-se que, no período que compreende os meses de maio, julho e setembro, os índices de infestação foram mais elevados, tanto em relação aos meses anteriores quanto ao mês

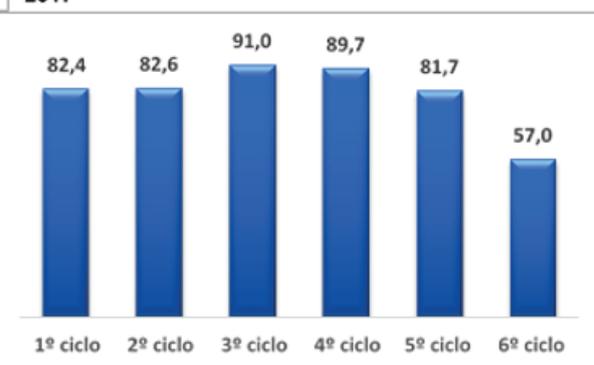
de novembro.

Em 2017, no que se refere ao número de ciclos de visitas domiciliares, os 16 municípios realizaram os quatro primeiros ciclos, 15 municípios realizaram o quinto ciclo e 14 municípios realizaram seis ciclos de visita para redução de criadouros (**Gráfico 31**).

**Gráfico 31. Número de municípios que realizaram visitas em cada ciclo e quantos atingiram o mínimo de 80% de imóveis visitados na Região de Propriá/SE-2017.**



**Gráfico 32. Percentual alcançado de visita anual programada por ciclo trabalhado da Região de Propriá/SE - 2017**



Fonte: Sispncd/NE/DVS/SES/SE

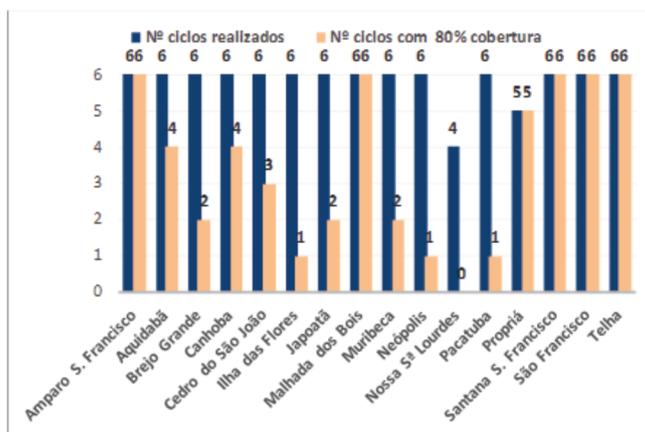
A cobertura de 80% de imóveis visitados foi alcançada por oito (50%) municípios no primeiro ciclo, no segundo e terceiro, foram dez, que corresponde a 62,5% dos municípios da região. No quarto ciclo foram 12 (75%) o número de municípios que atingiram o mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados. No quinto foram nove (56,2%) e no sexto ciclo apenas seis (37,5%) municípios alcançaram esta cobertura (**Gráfico 32**).

A cobertura de visita anual na região foi alcançada em cinco dos seis ciclos de visitas. No primeiro ciclo, o percentual foi de 82,4%, no segundo foi de 82,6%, no terceiro, de 91%, no quarto a percentagem foi de 89,7% e no quinto, de 81,7% de cobertura. No sexto, o percentual alcançou 57%, ficando abaixo da meta (**Gráfico 32**).

Quanto à realização de ciclos de visitas, 14 municípios da região realizaram os seis ciclos, destes apenas os municípios de Amparo de São Francisco, Malhada dos Bois, Santana de São Francisco, São Francisco e Telha atingiram cobertura mínima de 80% de imóveis visitados em todos os seis ciclos. Aquidabã e Canhoba obtiveram a cobertura em quatro ciclos, Cedro de São João em três, Brejo Grande, Japoatã e Muribeca atingiram em dois e Ilha das Flores, Neópolis e Pacatuba em apenas um ciclo

houve cobertura mínima. Os municípios que não realizaram os seis ciclos de visita foram: Propriá que fez cinco ciclos de visitas e, em todos eles, alcançou a cobertura mínima e Nossa Senhora de Lourdes, que fez apenas quatro ciclos e não alcançou a cobertura em nenhum deles (**Gráfico 33**).

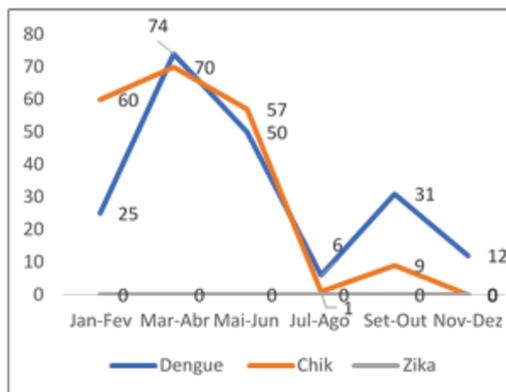
**Gráfico 33.** Número de ciclos realizados e quantos atingiram cobertura mínima de 80% de imóveis visitados por município da Região de Propriá/SE-2017



Fonte: Sispcnd/NE/DVS/SES/SE

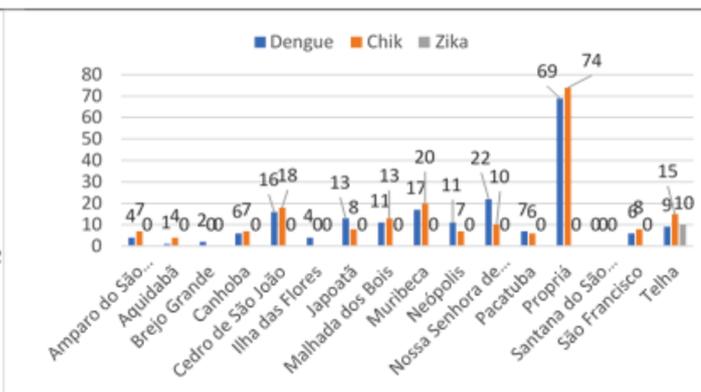
Quanto à vigilância de casos de arboviroses na região, a análise mostra que a curva dos casos prováveis de Chikungunya e Dengue foi praticamente a mesma, sendo no bimestre correspondente a janeiro/fevereiro mais casos de Chikungunya que Dengue e, no bimestre setembro/outubro, houve inversão com mais casos de Dengue que de Chikungunya. Não houve casos prováveis de Zika, durante o ano de 2017 na região (**Gráfico 34**). A região de Nossa Senhora do Socorro foi a que registrou mais casos prováveis das arboviroses entre as demais.

**Gráfico 34.** Casos prováveis de dengue, Chikungunya e Zika por bimestre na Região de Propriá/SE- 2017

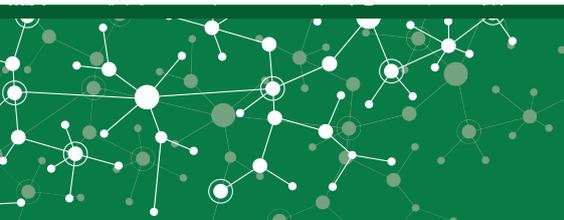


Fonte: Sinanonline-net/DVS/SES/SE

**Gráfico 35.** Casos prováveis de Dengue, Chikungunya e Zika por município da Região de Propriá/SE-2017



Quanto aos casos por município de residência, observa-se que o município Santana do São Francisco esteve silencioso na vigilância de casos das arboviroses. Apesar de realizar seis ciclos de visitas e em todos eles atingir a cobertura de 80%, apresentou infestação de alerta e risco de epidemia. Nos demais municípios, houve casos prováveis de Dengue e Chikungunya. Propriá foi o município com maior número de casos prováveis de Chikungunya e Dengue (**Gráfico 35**).

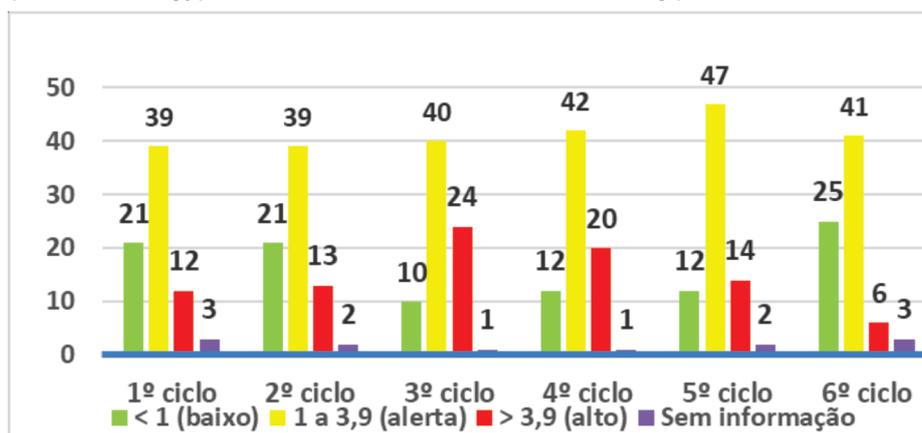


## 8. ESTADO

O estado de Sergipe é composto por 75 municípios distribuídos em sete Regiões de Saúde tendo, em 2017, um contingente populacional de 2.265.779 habitantes.

Os resultados da avaliação dos dados e informações do Painel de Indicadores referentes às ações de controle das arboviroses mostrou que, em relação ao levantamento de índice para conhecimento da infestação pelo mosquito transmissor das arboviroses, houve seis levantamentos de índice no estado. Observa-se que, em todos os seis levantamentos, prevaleceu situação de alerta para transmissão das arboviroses, visto que o maior número de municípios e, em todos eles com índices 1 a 3,9%. No terceiro e quarto levantamentos, houve aumento de municípios com infestação > 3,9%, sendo 24 e 20 municípios, respectivamente. Quanto à situação de baixo risco de transmissão, representada pela cor verde, esteve melhor nos dois primeiros e no último levantamentos, já os realizados nos meses de maio, julho e agosto houve queda do número de municípios nesta situação. Houve municípios silenciosos para o risco entomológico em todos os ciclos: no primeiro e no último levantamento, foram três municípios sem informação, no segundo e quinto, foram dois e no terceiro e quarto, um município em cada (**Gráfico 36**).

**Gráfico 36.** Número de municípios com Índice de Infestação Predial-IIP por *Aedes aegypti* em baixo, alerta e alto risco em Sergipe -2017



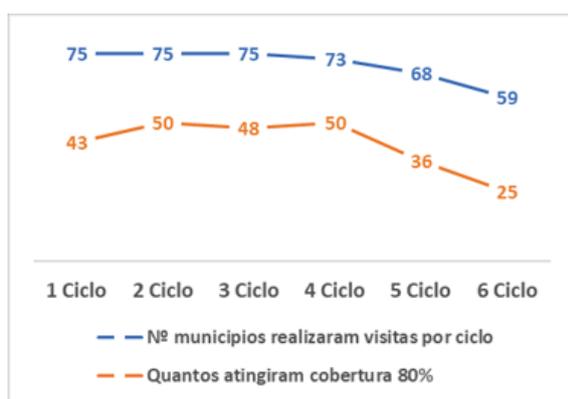
Fonte: Sistema Lira/NE/DVS/SES/SE

Quanto ao número de ciclos, observa-se que todos os municípios realizaram os três primeiros ciclos, 73 municípios realizaram o quarto ciclo, 68 o quinto e o sexto ciclo somente 59 municípios. A cobertura mínima de 80% de visita aos imóveis, em nenhum

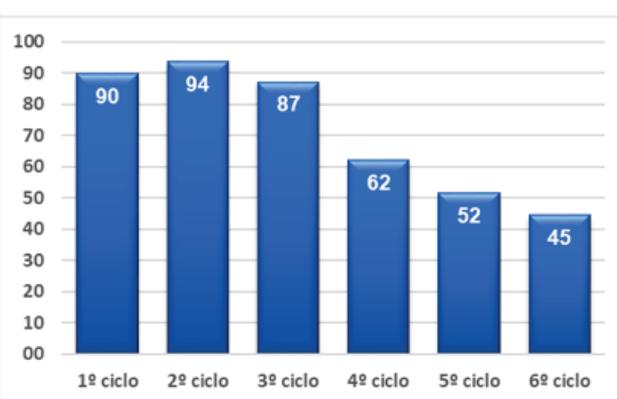
ciclo foi alcançada pelos 75 municípios. No primeiro, 43 municípios atingiram esta meta, no segundo e no quarto ciclos, foram 50, no terceiro foram 48, no quinto, 36 e no sexto 25 municípios conseguiram esta cobertura (**Gráfico 37**).

O percentual da cobertura de no mínimo 80% foi alcançada nos três primeiros ciclos, como mostra o **gráfico 38**. Houve considerável queda a partir do quarto ciclo, quando a cobertura foi de 62% dos imóveis visitados. No quinto ciclo, o percentual foi de 52% e no sexto ciclo 45%.

**Gráfico 37.** Número de municípios que realizaram visitas em cada ciclo e quantos atingiram o mínimo de 80% de imóveis visitados em Sergipe-2017.



**Gráfico 38.** Percentual alcançado de visitas anual programadas por ciclo trabalhado em Sergipe - 2017



Fonte: Sispncd/NE/DVS/SES/SE

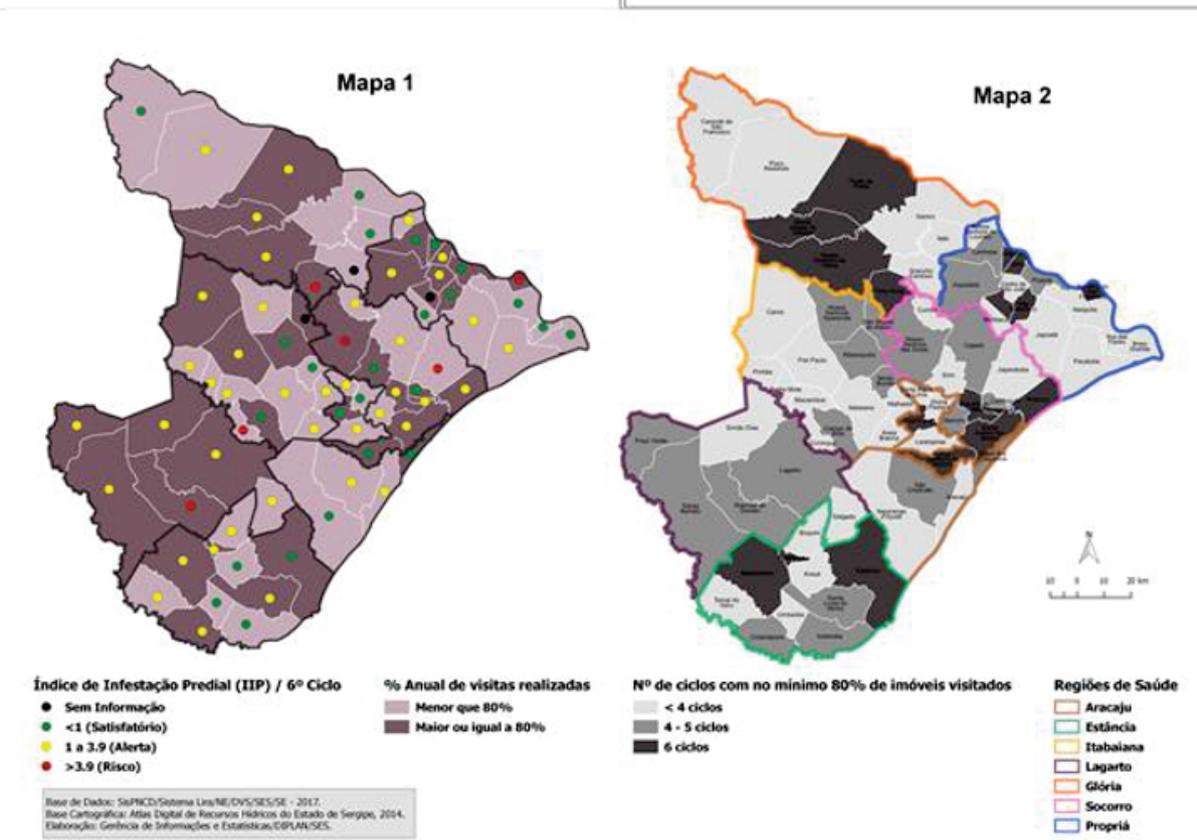
Para maior compreensão dos resultados, os indicadores do trabalho de campo acima descritos foram representados em dois mapas abaixo.

O **mapa 01** mostra que 38 municípios atingiram a cobertura de 80% ou mais das visitas anual programadas para 2017, o que corresponde a 51% dos municípios do estado e 37(49%) não atingiram. Mostra também, o resultado do último índice de infestação realizado pelos municípios no mês de novembro do mesmo ano.

No **mapa 02**, está representado o número de ciclos de visitas com cobertura de 80% de imóveis visitados por município.

**Mapa 1.** Percentual alcançado de visitas anual programadas e o índice de infestação do mês de novembro por município- Sergipe - 2017

**Mapa 2** Número de ciclos com no mínimo de imóveis visitados por município das Região de Saúde - Sergipe - 2017



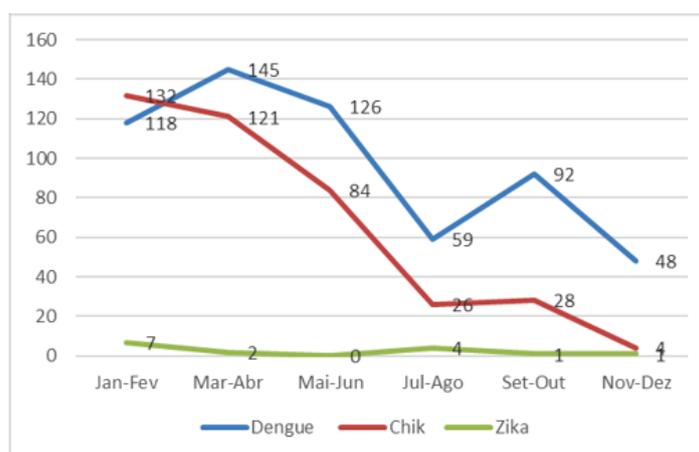
Considerando as informações do mapa 1, pode-se afirmar que os índices de infestação dos municípios que atingiram 80% da cobertura de visitas anual estiveram em risco entomológico maior do que aqueles que não atingiram. Dos que atingiram 31,6%, apresentaram índice de infestação <1%(satisfatório) e os que não atingiram, o percentual foi de 35,1%, com índice de 1 a 3,9%(alerta) foram 52% dos que atingiram e 56,8% dos que não atingiram. Com infestação < 3,9%(risco), foram 10,5% dos que atingiram e apenas 5,4% dos municípios que não atingiram a cobertura de visitas apresentaram esta situação. 2,6% dos que atingiram a cobertura não consta informação do índice de infestação, os que não atingiram foram 2,7%.

A leitura do cruzamento das informações dos dois mapas apontou que dos 38 municípios que alcançaram percentual igual ou superior a 80% de visitas anual

programadas, cinco municípios alcançaram esta cobertura em menos de quatro ciclos, 15 municípios atingiram de quatro a cinco ciclos e somente 18 municípios alcançaram esta cobertura nos seis ciclos que realizaram.

Os casos prováveis das arboviroses endêmicas no estado, em 2017, como mostra o **gráfico 39**, ocorreram em maior número no primeiro semestre tanto Dengue como para Chikungunya. A curva destas duas doenças foi idêntica quanto aos períodos de início de sintomas. Dengue foi a arbovirose predominante. Zika a arbovirose de menor registro.

**Gráfico 39.** Casos prováveis de Dengue, Chikungunya e Zika por mês de início de sintomas em Sergipe-2017



Fonte: Sinanonline-net/DVS/SES/SE

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de todos os municípios realizarem ações de controle do *Aedes*, nem todos executaram os seis ciclos de visitas, como também, nem todos alcançaram a cobertura mínima de 80% dos imóveis visitados em cada ciclo realizado. Observa-se queda da cobertura de visitas de forma progressiva a partir do quarto ciclo nas regiões de saúde, sendo a redução mais acentuada nas regiões de Aracaju e de Itabaiana. Porém, houve declínio do percentual de visitas mesmo nas regiões de Estância e de Nossa Senhora do Socorro que alcançaram a cobertura mínima de 80% das visitas em todos os ciclos.

Os casos prováveis das três arboviroses circulantes também acompanharam a redução do número de ciclos e da cobertura de visitas no segundo semestre de 2017, sendo, portanto, o maior número de notificações no primeiro semestre. Dengue foi a arbovirose com mais casos prováveis com um número pouco maior que chikungunya. O menor número de registros foi de zika.

Os resultados produzidos nesta análise têm como propósito desencadear discussões e produzir intervenções por parte de gestores e profissionais de saúde a partir das informações obtidas.

Reforça-se que o Painel de Indicadores de Arboviroses proporciona a todos os gestores e profissionais envolvidos com o controle desses agravos possibilidade de análise e intervenção em tempo oportuno, a cada atualização de dados realizada, sendo assim uma ferramenta que deve ser utilizada no decorrer do ano.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue** – Brasília: 2009. 160 p. – (Serie A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defptohtm.exe?ibge/cnv/poptSE.def>. Acesso em: 03 de mar de 2017.



DIRETORIA DE  
PLANEJAMENTO,  
ORÇAMENTO E GESTÃO  
DE CONVÊNIO

SECRETARIA DE  
ESTADO DA SAÚDE



**SERGIPE**  
GOVERNO DO ESTADO

